



Rita Lucena  
Neuropediatria-CRM 9568

Salvador, 23 de janeiro de 2023

### **Relatório Médico**

Nome: Heitor Barros Pereira  
Idade: 5 anos e 4 meses  
DN: 24/09/2017  
Pais: Cícero Paulo e Maria Esther  
Procedência: Salvador-BA

O menor apresenta Transtorno do Espectro do Autismo nível 2. Em 2022 ele cursou o Grupo IV na Escola Dom Pedrinho. Apesar do acolhimento afetivo, não foi possível efetivar ações de forma sustentada em decorrência do comportamento hipercinético e das buscas sensoriais atípicas. O tempo de atenção era limitado, embora ele conseguisse se manter um pouco mais participativo em alguns momentos.

Ele fez acompanhamento interdisciplinar embasado em Integração Sensorial de Ayres e ESDM. Houve ampliação de habilidades comunicativas (expansão do vocabulário, surgimento de frases curtas e incremento funcional) e cognitivas (escrita do próprio nome, reconhecimento de letras, cores e números).

Recentemente foi proposta a transição do Denver para Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Os relatórios dos profissionais que o assistiram na Clínica Mundo dos Anjos relatam minuciosamente a evolução em 2022. O tempo de atenção melhorou e ele conseguiu permanecer em atividades dirigidas durante até dez minutos. Houve cerca de 50% de ganhos em habilidades de nível 2, mas persistência de déficits significativos em todos os domínios. Por outro lado, a hiperatividade e os comportamentos repetitivos (abrir e fechar torneiras, ligar e desligar interruptores) persistiram indicando alterações de processamento tátil, vestibular e proprioceptivo.

Segundo os pais, ele é afetuoso, compreende comandos e instruções simples, emprega recursos comunicativos para solicitar, informar, compartilhar (pouco) e perguntar (cadê papai?). O brincar ainda é pouco funcional, mas o interesse pelos brinquedos aumentou.

Os exames realizados até então (pesquisa de DNA para síndrome do X frágil e SNP array não mostraram alterações. Ele usou canabidiol em dose baixa até janeiro de 2022, não apresentando efeitos expressivos.

A avaliação neurológica mostra persistência de manifestações autísticas que afetam a interação social, o perfil exploratório e comunicativo e os aspectos sensoriomotores. Em relação à avaliação anterior, observa-se melhora da compreensão e expressão verbal e da reciprocidade sociointeracional.

O desempenho motor não pode ser aferido quantitativamente, mas ele apresenta adequada estabilidade dos atos motores amplos. O padrão hiporreativo de processamento tátil e proprioceptivo se manifesta pelas buscas corporais que ainda são excessivas e repetitivas. Ele

corre de um lado a outro, abre e fecha gavetas, acende e apaga as luzes, liga e desliga a torneira. Esses comportamentos ocorrem de forma recorrente, mas ele já consegue inibi-los quando é solicitado. Ele tenta burlar a vigilância para efetivar essas ações e, quando impedido, reage com movimentos dos membros superiores (flapping) ou corre pela sala e dá pulos.

Ele expressa autonomia na escolha dos brinquedos, abre a mochila e se serve de seu lanche, guarda os brinquedos na caixa, não desorganiza o ambiente, mas o comportamento hipercinético ainda é significativo. Ele nomeou algumas letras e números e fez registro do próprio nome, associou figuras iguais e complementares, fez pareamento e associações por cores e formas. Por outro lado, não participou de testes de discriminação olfatória, auditiva ou tátil, nem demonstrou interesse pela maioria das tarefas estruturadas que fazem parte de uma proposta avaliativa formal. As reações de proteção à aproximação de objetos ainda são menos funcionais.

Observa-se menor ativação das estruturas estomatognáticas e imprecisões fonoarticulatórias ainda significativas. Ele nomeou 38 figuras e falou espontaneamente algumas palavras isoladas. A interação melhorou. As ações provocativas estão mais frequentes. Ele ficou sentado durante doze minutos e isso foi garantido com mediação direta. O brincar se mostra pouco funcional e não foram detectados ganhos específicos em relação à avaliação anterior. As imitações e reproduções de situações de vida diária foram menos frequentes e mais superficiais.

Na avaliação anterior o protesto se apresentou com atitudes impróprias (empurrar mesa, jogar objetos no chão), o que não ocorreu na presente avaliação. Ele está mais responsivo ao ser chamado pelo nome. No final a avaliação Heitor se dirigiu ao pai e falou repetidamente “pai... pai... pai..”), colocou a mochila nas costas e pediu para ir para o carro. Ou seja, mesmo quando a intenção comunicativa se expressa ele não consegue empregar os recursos verbais para informar adequadamente o que deseja.

O perfil antropométrico é compatível com o esperado (PC: 52 cm), mas há discrepância entre DBA (30 cm) e DAP (26 cm).

O questionário ABC (Autism Behavior Checklist) foi preenchido pelos pais. A pontuação não reflete o perfil observado na avaliação.

Avaliador	ABC- Autism Behavior Checklist					Total
	Estímulo sensorial	Relacionamento	Corpo e objetos	Linguagem	Pessoal social	
2020	02	03	16	05	05	31
2021	0	03	15	05	04	27
2023	04	07	14	04	05	34

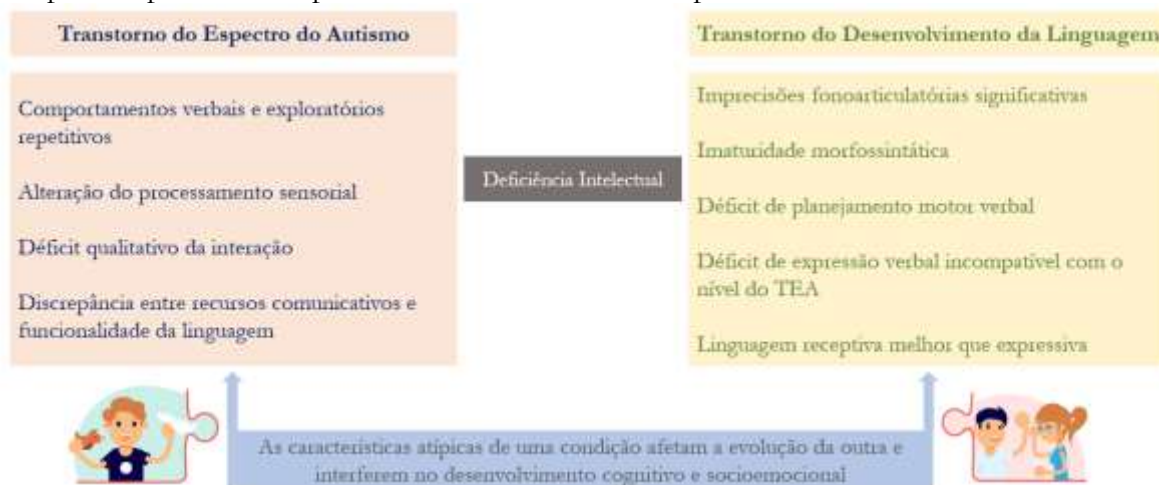
## Conclusão

A avaliação neurológica reafirma o diagnóstico prévio (Transtorno do Espectro do Autismo moderado-CID: F84/ CID 11: 6A02). Foram observados poucos avanços em relação à avaliação anterior. As buscas sensoriais atípicas são vigorosas e ele persiste com baixo engajamento, prejuízo da linguagem e déficit de funções executivas. Suas ações são repetitivas e não parece ter havido ampliação de habilidades simbólico-imaginativas.

A deficiência intelectual implica repertório restrito de inferências, o que determina perseveração em explorações específicas que são reforçadas pela desregulação sensorial.



Espera-se que a transição para a proposta embasada em Análise do Comportamento Aplicada com aumento de tempo de intervenção e extensão da atuação do assistente terapêutico para a escola possa trazer resultados mais expressivos.



Existem fatores inerentes ao TEA que podem afetar a evolução. As buscas sensoriais atípicas representam um deles. Crianças muito absorvidas por determinados estímulos e explorações perdem oportunidades de aprendizagem a partir das possibilidades que emergem da sua relação com o outro. Heitor ainda se encontra desorganizado do ponto de vista sensorial e não direciona a atenção de forma funcional para estímulos biológica e socialmente relevantes. É interessante tentar vários recursos para mantê-lo mais organizado, sobretudo com enfoque em aspectos táteis e proprioceptivos.

É necessário continuar investindo em abordagem interdisciplinar com objetivos específicos e que possam ser alcançados mediante intervenções diretas em diferentes contextos.

Ressalto a importância da intervenção intensiva e, considerando a idade atual da criança, a Análise do Comportamento Aplicada é a que traz maior impacto sobre o neurodesenvolvimento. Assim, é essencial propiciar ações intensivas para favorecer o engajamento, a manutenção da atenção e o repertório exploratório e simbólico.

**Fonoaudiologia: duas sessões semanais com profissional capacitada em Prompt**

Resgatar habilidades considerando etapas do desenvolvimento típico como o intuito de promover ampliação de incursões verbais, melhora da compreensão verbal e não-verbal, ampliação do vocabulário, aquisição de estrutura frasal, incremento da iniciativa comunicativa. Favorecer aspectos relativos à comunicação e organização fonoparticulatória.

**Fonoaudiologia: quatro ciclos anuais de dez dias pelo método SENA**

Melhorar a funcionalidade da transmissão neuroacústica e favorecer os elementos envolvidos no processamento auditivo.

Terapia ocupacional: três sessões semanais com enfoque em Integração Sensorial de Ayres

Promover habilidades relacionadas ao processamento sensorial, estimular praxias e interação social, ampliar recursos de simbolização.

Psicologia: uma sessão semanal de supervisão da proposta de Análise do Comportamento Aplicada-ABA

Estimular a subjetividade, a simbolização e as habilidades do período pré-operatório e operatório concreto. Favorecer o aprendizado a partir da própria experiência e da observação do outro. Estimular o controle inibitório e engajamento em experiências sociointeracionais e cognitivas.

Psicopedagogia: duas sessões semanais com profissional capacitada em Análise do Comportamento Aplicada-ABA

Orientar práticas e atitudes de inclusão na escola. Inserir estratégias para estimular aquisição de conceitos básicos.

Intervenção comportamental intensiva: Análise do Comportamento Aplicada-ABA (trinta horas semanais)

Favorecer a modulação de comportamentos impróprios, identificar e reduzir reações fóbicas e socialmente aversivas. Estimular respostas sociais e cognitivas apropriadas de acordo com estímulos e atividades dirigidas. Orientar pais e cuidadores no sentido de adotar ações que possam reforçar habilidades e reduzir comportamentos atípicos.

Assim, reafirmo a importância de manter as ações de estimulação global da criança, de acordo com objetivos realistas e alcançáveis. ABA é uma proposta de intervenção comportamental intensiva, amplamente estudada e com evidências conclusivas a respeito de seu impacto positivo na redução de comportamentos mal adaptativos e incremento de habilidades. Recomendo que essa intervenção seja feita por seis horas diariamente durante cinco dias por semana, com observação e ações no domicílio e na escola.

Em decorrência das manifestações descritas, é essencial dispor de profissional direcionado para apoio pedagógico (AP) continuamente para minimizar as perdas de oportunidades de aprendizagem e favorecer a vinculação sociointeracional com outras crianças.

Ele será observado nos próximos três meses (proposta ABA) e caso não sejam detectados avanços nos aspectos relativos à atenção e controle inibitório será iniciado tratamento farmacológico com neuroléptico.

Coloco-me à disposição para informações adicionais.



Rita Lucena-CRM 9568